

ECOS DE CACIA

REPRESANTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

INTANGIVEL SACRÁRIO

Tendo lido, no número 267 do «Ecos de Cacia», uma pequena local sobre o cemitério de Esqueira, julgo um dever imperterível trazer, aos ponderados defensores da razão evidente, a humilíssima parcela do meu apoio incondicional.

A moralidade do individuo, em geral não se aprecia nas suas manifestações premeditadas, porque essas são feitas por cálculo mas sim na forma como se pronuncia espontaneamente, nas resoluções em que prepondera a sensibilidade.

A falta de noção exata da importância deste ou daquele facto, pode ser desculpável, quando não queira impôr adrede a sua inconsciência à lógica e necessária manutenção dos mais justos direitos.

Um cemitério é um sacrário. Nele se encontram aquêles que são o objecto do nosso mais sagrado culto, cuja memória nos serve muitas vezes de bússola neste incerto mar da vida.

Nele se encontram os que foram a razão da nossa existência, e que, do seu imutável sono tumular, regem indelévelmente as acções do nosso ser mental; porque foram os nossos maiores que forinaram a nossa alma, porque é ao bafo misterioso das suas sepulturas que se tecem as leis que orientam o nosso destino.

O cemitério é o sacrário dos genitores do nosso caracter: Querer pô-lo hoje, aqui; amanhã, ali; no outro dia, acolá; é impróprio de toda a pessoa que ponha acima de qualquer interesse a dignidade dos seus sentimentos; é mostrar uma deprimente falta de afectividade; é denotar uma completa ausência dos principais atributos duma moral perfeita.

Se porventura é indispensável maior extensão de terreno, pois que se alargue o existente, só se aceitando a transferência desse para outro local, como último recurso imprescindível.

Sob o ponto de vista higiénico, a transferência dum cemitério, é um facto completamente absurdo.

Ninguém desconhece que nas grandes urbes, há cemitérios em vários pontos centrais, e algumas tribus de raças históricas, faziam do cemitério a convergência das suas habitações.

O cemitério é um lugar sagrado, e só muito excepcionais motivos podem justificar a sua vulneração.

Luis A. d'Almeida.

Este número foi visado pela Censura de Aveiro.

Juntas de Frèguesia

No próximo mês de Outubro realizam-se as eleições das Juntas de frèguesia.

A importancia desse acto resalta da nota enviada à imprensa após a reunião dos jornalistas convocada pelo illustre ministro do Interior, sr. dr. Mário Pais de Sousa e na qual S. Ex.º fez uma brilhante e esclarecedora exposição acerca do alcance social e político das referidas eleições.

Da mencionada nota transcrevemos, para elucidação dos nossos leitores, o seguinte:

A Junta de Frèguesia é a base de toda a organização administrativa do País e a sua interdependencia com os restantes órgãos estabelece a unidade provincial.

O Código Administrativo de 1936 fixa a doutrina de que «a frèguesia é o agregado de famílias que, dentro do território municipal, desenvolve uma acção social comum», pertencendo «privativamente às famílias representadas pelos respectivos chefes o direito de eleger as Juntas de Frèguesia».

Serão, portanto, os chefes de família, e não o individuo, que decidirão sobre a escolha das Juntas de Frèguesia.

Essa eleição faz-se à no segundo ou terceiro domingo de Outubro segundo a conveniência local que se observar.

A Junta de Frèguesia elegerá, no dia 5 de Novembro, o seu delegado ao Conselho Municipal. Este, por sua vez, será composto pelo presidente da Câmara, representantes das Juntas de Frèguesia, das Misericórdias do concelho, das ordens ou respectivas delegações concelhias, de cada Sindicato Nacional ou respectivas secções concelhias, da Casa do Povo, da Casa dos Pescadores, de cada Grémio ou de qualquer outro organismo corporativo de entidades patronais, dos

dois maiores contribuintes, da contribuição predial rustica nos concelhos rurais e dos dois maiores contribuintes da contribuição predial rústica ou urbana, nos concelhos urbanos, com domicilio na área dêles.

O Conselho Municipal elegerá, por sua vez, a Câmara Municipal, no dia 25 de Novembro, a qual será composta por um presidente, nomeado pelo Governo, e por vereadores eleitos trienalmente.

A Câmara Municipal, por sua vez, elegerá, no dia 5 de Dezembro, o seu procurador ao Conselho Provincial, o qual é composto por procuradores eleitos por cada Federação de Grémios os Sindicatos Nacionais existentes na provincia, por procuradores eleitos pelos provedores ou presidentes das mesas, administrações ou direcções das associações e institutos de utilidade local, por dois procuradores eleitos pelo Senado de cada Unidade da provincia, por um procurador eleito pelos professores efectivos das escolas de ensino técnico da provincia e pelos directores dos distritos escolares da provincia.

O Conselho Provincial, na sua reunião de 15 de Dezembro, nomeia, por seu turno, a Junta de Provincia, que é o corpo administrativo da provincia, e compõe-se de presidente e vice presidente, que serão o presidente e vice-presidente do Concelho Provincial, e de três vogais eleitos por este.

Os órgãos administrativos ficam assim independentes e com a máxima expressão jurídica corporativa.

Concluindo a sua exposição, o sr. Ministro do Interior apontou a necessidade de uma criteriosa escolha de candidatos e duma secção porfiada e inteligente da Imprensa secundando a propaganda que, em Beja, Evora, Castelo Branco, Vizeu, Porto e outras cidades, S. Ex.º já iniciou e está merecendo o apoio da Nação.

AS «GRALHAS»

O último número foi assaltado por estas negras aves que debicaram em quasi todas as columnas. Principalmente o artigo de fundo, do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires, ficou mutilado.

Valha-nos a intelligência dos leitores para que nos seja dispensado o trabalho de rectificar tanta e tanta gralhada.

E o amigo Pires que nos desculpe.

EXTRACÇÃO DAS CORTIÇAS

A fim de se evitar os frequentes roubos que diariamente se dão nos montados, a Direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa entregou ao sr. Ministro da Agricultura uma representação para pedir providencias contra o desrespeito das leis que regulam a extracção das cortiças nos montados, e que seja confiado à Direcção Geral dos Serviços Florestais e à Junta

Nacional de Cortiça o estudo dos meios que devem empregarse para se evitar assaltos e depredações contra os sobreirais, de onde são roubadas importantes quantidades de cortiça.

Nada fica peor à mulher que uma consciéncia demasiada rizada. Felizmente a maioria delis está de acôrdo comigo.—OSCAR WILDE.

ECOS & NOTÍCIAS

LAMURIAS

Vem um jornal da nossa região, em quasi todos os seus números, a lamuriar a falta de assinantes em Cacia, Angeja, Taboeira, etc., apontando-a como ingratidão às suas campanhas pró-melhoramentos das citadas povoações.

De facto, é para lamuriar, quando afinal esse paladino tanto tem feito a favor da nossa frèguesia e de outras circunvisinhas... Só falta conseguir a construção da nova ponte sobre o Vouga para que esse jornal seja o maior benemérito!

Mas é capaz disso! E se não consegue este importante melhoramento é porque o seu correspondente em Cacia escreve com os pés e desfaz com a cabeça.

JOÃO DA C. SALGUEIRO

No passado dia 19 colheu mais uma primavera no jardim da sua existência o interessante menino João da Costa Salgueiro, filho predileto do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro e de sua esposa sr.ª D. Emilia da Costa Salgueiro, que por tal motivo ofereceram um luto banquete aos seus amigos mais intimos, no seu importante Restaurante «Friagem» da rua dos Correiros 170 em Lisboa. Ao querido menino, do coração desejamos um futuro risonho e cheio de felicidades. E aos seus pais que se encontram presentemente a veranear na sua linda vivenda na «Moita do Ribatejo», cordeais felicitações.

POSTOS ESCOLARES

O «Diário do Governo» publicou, há dias, uma relação de regentes de postos escolares nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarem, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

NOVA AGREMIACÃO

Foi extinta a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, criada pelo decreto lei n.º 23.231 de 17 de Novembro de 1833, e, em sua substituição foi agora criada a Junta Nacional do Vinho com largos poderes para a organização metódica da nossa vinicultura.

Ler e propagar o nosso jornal, é um dever de todo o cidadão.

Necrologia

Júlio Teófilo dos Santos

Conforme noticiou o *Ecoss de Cacia*, no seu último número, faleceu no dia 25 do p. p., na sua residência na Baixa dos Sete Moinhos, 36, em Lisboa, o nosso muito amigo Júlio Teófilo dos Santos, encarregado de cargas e descargas no Cais da Areia.

O funeral, que se realizou no dia seguinte pela agência funerária Ricardo Henriques, da rua das Pedras Negras, para o cemitério oriental, foi muito concorrido por camaradas e pessoas amigas do extinto, entre as quais nos recorda ver os srs. Carlos Antunes Conde, Acácio Pinto Vieira, Joaquim dos Santos, Ricardo Henriques, Américo Cardoso e esposa, Joaquim Maria de Mira, Manuel Pires, Guilherme Tomé, Carlos Dias, João de Albuquerque, Victor Manuel, Esmael Sá, Fausto Ferreira, António Caldas, Luís Rodrigues e esposa, Luís de Moura, Ramiro Cardoso, José Nunes, sr.ª D. Ludovina de Sousa, etc., etc.

Organizaram-se alguns turnos, entre eles um pelos sócios do Grupo Excursionista "Ginjinha Flôr de Liz", de quem o finado fora também sócio. No último turno, foi pedido por este Grupo um minuto de religioso silencio em homenagem áquele que foi tão dedicado amigo do autor destas linhas e um cidadão de excelentes qualidades de carácter, pai amantissimo e trabalhador incansável.

Júlio Teófilo dos Santos era natural das Caldas da Rainha, contava 38 anos de idade e foi sempre bastante estimado por todos que com ele conviviam, deixando em precárias circunstâncias a viúva e três filhinhos de tenra idade.

Desfolhamos sobre a sua memória as pétalas de saudade, orvalhadas pelas lágrimas da nossa sincera amizade.

C. A. C.

Agradecimento

Aos Ex.^{mos} Srs. Doutores —Bissaia Barreto, Adérito Madeira e Alberto Machado.

Sirvo-me deste meio para patentear o meu indelevel reconhecimento áqueles Ex.^{mos} Doutores, pelo exito e carinho com que operaram (operação de barriga aberta) e trataram minha mulher Vitória Rodrigues da Silva na casa de Saúde de Esgueira pertencente aos dois últimos.

A rapidez com que ela se restabeleceu sem qualquer complicação, pois ao déssimo-quarto dia já a tinha em minha casa, é prova sufficiente não só da operação, como do carinho com que durante os

Capitão Celestino Baptista da Silva

(Continuação do número anterior)

Passou, a seu pedido, ao quadro de reserva por ter sido julgado incapaz do serviço activo pela junta hospitalar de inspecção, reunido no hospital militar de Coimbra em 4 de Janeiro do corrente ano, com 40 anos de serviço, incluindo os aumentos de campanha e serviço no ultramar.

PROMOÇÕES.—Promovido a 1.º cabo em 7 de Outubro de 1903; a 2.º sargento, para a ultramar, em 27 de Outubro de 1904; a 1.º sargento para o regimento de infantaria n.º 24, em 8 de Abril de 1910; a sargento-ajudante em 30 de Dezembro de 1915; a alferes, para o regimento de infantaria n.º 23, em Coimbra, por decreto de 15 de Abril de 1916; a tenente, em Angola, por decreto de 31 de Maio de 1919 e a capitão, para o regimento de infantaria n.º 14, em Viseu, em 9 de Julho de 1927, vinte e quatro anos cestos após o seu alistamento.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.—1.º curso das escolas regimentais de infantaria (para 1.º cabo), com distincção, em 27 de Agosto de 1903; 2.º curso das mesmas escolas (para 1.º sargento), sendo aprovado com 18 valores, distincção e louvor, em 9 de Agosto de 1904; concurso para 2.º sargento a fim de ir servir na ultramar, em 15 de Setembro de 1904, sendo aprovado com 14 valores; concurso para 1.º sargento durante o mês de Fevereiro de 1909, ficando n.º 1 na lista de 11 concorrentes, com 17, 4 valores; curso da escola central de sargentos (para oficial), sendo aprovado com 14, 1 valores, em 10 de Abril de 1916 (classificado em 8.º lugar entre 118 alunos); considerado instrutor de topografia, em 1934.

PRÉMIOS.—Premio de 1.ª classe e diploma de honra, com a obra de literatura militar *Memórias de um ajudante de campo*, por Fernandes Costa, premio oferecido pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, por ter ficado distinto com louvor no 2.º curso das escolas regimentais, em 1904.

Premiado no tiro (atirador especial) com a espingarda em uso

no exército—Kropastchek—no ano de 1908—trinta dias de licença com todos os vencimentos.

No Concurso Nacional de Tiro em Pedrouços, Lisboa, em 1913.—Diplomas de menção honrosa e de mestre atirador, na categoria militar, a 200 metros.

Medalha de prata e objecto de arte, relógio de algibeira na categoria «General Gomes Freire», a 200 metros.

Premio precuniário de 20\$00 na categoria «Campeonato de Portugal», a 300 m.

Premiado no Concurso de Tiro Regimental (Inf.ª 24) com objecto de arte, relógio de prata, em 1914.

No Concurso Nacional de Tiro em Lisboa, em 1915.—Medalha de ouro e diploma de menção honrosa nas categorias de «Honra do Ministro da Guerra»—tiro de velocidade e precisão a 200 m.

Medalha de ouro e diploma de honra, com o titulo de Campeão do Exército de Terra e Mar, na mesma categoria, a 200 m.

Medalha de prata e objecto de arte, relógio de quarto na categoria «General Gomes Freire», a 200 metros.

No Concurso Nacional de Tiro, em Lisboa, em 1921.—Objecto de arte, relógio de quarto no grupo de categorias «República» e «President» a 300 e 200 metros.

Diploma de menção honrosa na categoria de «Honra do Ministro da Guerra», a 200 m.

Medalha de prata e diploma de menção honrosa na categoria «General Gomes Freire», a 200 m.

Diploma de 1.º atirador na categoria «Mestre atirador militar»—tiro de velocidade e precisão a 200 m.

Diploma de bom atirador, na categoria de «Mestre atirador civil» a 200 m.

Diploma de bom atirador, na categoria de «Mestre atirador civil», a 300 m.

—Diploma de honra, na categoria «Suprema» dos campeões de Portugal e do Exército de Terra e Mar, a 400 metros.

No Concurso Nacional de Tiro, em Lisboa, em 1922.—Diploma de bom atirador, na categoria «Mestre atirador civil» a 300 metros.

Premio precuniário 75\$00 na categoria «Suprema» dos mestres atiradores, a 300 m.

Diploma de mestre atirador, na categoria «Mestre atirador civil», a 200 m.

Medalha de prata e menção honrosa, na categoria «General Gomes Freire», a 200 m.

Diploma de honra—campeão dos campeões—na categoria «Suprema» dos campeões de Portugal e do Exército de Terra e Mar, a 400 metros.

No Concurso de Tiro de Viseu, em 1927.—1.º premio—objecto de arte, estojo com talher de prata para peixe, na prova da espingarda de guerra, a 200 metros.

No mesmo Concurso de Tiro, em 1928.—1.º premio—objecto de arte, estojo de escritório, em prata, na prova de pistola de guerra a 25 metros.

No mesmo Concurso de Tiro, em 1930.—2.º premio—objecto de arte, relógio luminoso de quarto, na prova «Taça Carreira de Tiro de Viseu» a 300 metros.

1.º premio—objecto de arte espingarda de pressão dar na prova «Séries ilimitadas» a 200 metros.

No referido Concurso de Tiro, em 1931.—Taça «Guarnição Militar de Viseu» disputada em 3 anos successivos desde 1929, a 200 metros (posse definitiva).

Taça «Beira Alta» disputada em 3 anos successivos por «equipas» das unidades, a 200 m.

(posse provisória da equipe de que fazia parte).

Taça «Carreira de Tiro de Viseu» disputada em 2 anos successivos, tiro de pistola a 25 metros (posse provisória).

1.º premio—objecto de arte, tinteiro de prata para escritório, na prova «Viriato» negativa de espingarda a 100 metros.

2.º premio—objecto de arte, relógio de níquel para escritório, na prova «Confraternização» de espingarda a 200 m.

Medalha de vermeil, e diploma de honra com o titulo de «Campeão do distrito de Viseu» com espingarda de guerra (Mausier) a 200 metros, concedidos pela Federação do Tiro Nacional Português.

Medalha de vermeil e diploma de honra com o titulo de «Campeão do distrito de Viseu» com pistola de guerra (Parabellum) a 25 metros, concedidos pela referida Federação e prémios em cartuchos com bola.

Obteve mais os seguintes prémios complementares: um relógio de aço de algibeira; um cinzeiro para escritório e 75\$00 numa poule inter-atiradores na carreira de Tiro de Viseu.

CONDECORAÇÕES.—Medalha militar de cobre da classe de comportamento exemplar em 12 de Outubro de 1907.

Medalha de prata da classe de comportamento exemplar, em 30 de Junho de 1918.

Medalha de prata comemorativa das campanhas do exército português com a legenda «Moçambique 1914-1918» em 27 de Agosto de 1918.

Medalha da Vitória, em 30 de Outubro de 1919.

Medalha militar de prata, com palma, da classe de Bons Serviços em campanha, em 31 de Março de 1921.

Medalha de mestre atirador—espingarda a 200 metros, em 18 de Maio de 1928.

Oficial da ordem militar de Aviz, em 25 de Outubro de 1928.

Medalha de ouro da classe de comportamento exemplar (substituindo as duas da mesma classe já concedidas), em 16 de Fevereiro de 1934.

LOUVORES.—Louvado pelo zelo e boa vontade com que executou os trabalhos de levantamento, reconhecimento e sondagem dos vans entre a ilha de Namaca e Marunga numa extensão de 15 quilómetros, em locais perigosos e sujeitos ás surtidas do inimigo,—em 13 de Novembro de 1917.

Louvado pela coragem e muito sangue-frio que mostrou na forma como se conduziu nos combates de 2 e 30 de Setembro último e pela muita ponderação e boa vontade com que desempenhou outros serviços durante os dias em que a diligência esteve executando a sua missão,—em 31 de Outubro de 1919.

Louvado pela maneira criteriosa como tem executado a política gentílica da região a seu cargo, muito principalmente durante as operações na região dos xingés e parte sul da circunscrição, e ainda pelas grandes qualidades de trabalho e competência que tem demonstrado no exercício do seu cargo, em 2 de Julho de 1924.

Louvado porque sendo comandante da 1.ª companhia de recrutas do último contingente pela muita competência, dedicação e zelo manifestado na instrução da sua companhia e ainda pelas suas qualidades de trabalhador incansável em vários serviços de que tem sido encarregado nesta unidade (Infantaria n.º 14),—em 7 de Julho de 1928.

RABISCOS

O tempo

Anda o tempo de feição a explicar as nossas irregularidades de génio, a inconstância da nossa disposição, o tratamento vário que damos ás pessoas da nossa estima e confiança, porque para as outras manda a boa educação uma variabilidade de calendário convencional—verão ou inverno, consoante as calorosas ou frias relações que com elas mantemos.

Não achas—meu amor que a chuvinha extemporânea desta manhã, inesperada e inoportuna, fora da estação, explica algumas atitudes minhas, fora das marcas da nossa afeição e condição?

E' que toda esta disposição de tempo e de genio, depende de inumeros factores: a lua, o equinoccio... E vê tu se eu posso dominar os meus nervos, oferecendo-te sempre agradável semblante, quando Deus, sendo Deus, não dá á sua obra a constância das estações, dependentes de tanta coisa e da lua—reino onde vivo tanto a miude.

Consola-te com a ideia de que, contratadas as profecias, não acabará o mundo e que através do bom ou mau tempo durará o nosso amor, faça sol ou faça vento. De resto, não há sábados sem sol—e para mim, são sábados os 365 dias de cada ano...

Lisboa, 3-8-937.

Alexandre Lima

Agradecimento

Augusta Nunes da Silva Fernandes e Eduardo da Silva Gaspar, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua sobrinha e esposa Clotilde á sua última morada, fazem-no por este meio com o seu indelevel reconhecimento.

REMOQUES

A rir e a sério

Felizmente, que, para Esgueira, os clamores para o alargamento do cemitério da sede da freguesia, foram atendidos, e ainda bem. Neste mesmo lugar, algumas vezes se levantou voz nesse sentido, para não haver ninguém que nos classifique de anti-bairrista, ou comodista, o que quer dizer não o fazendo: estar calado, para ficar de bem com todos, passando por muito boa pessoa, ou, melhor, estar de bem com Deus, mas não virar de todo as costas ao diabo!

Há tempos, se não fôsse as vozes do Manuel Joaquim da Silva, do Américo Dias Capela e do Bastos, que falaram bem alto, quando foi da reunião das duas partes litigantes para esse alargamento, os outros, por comodismo e para não perderem as auras de boas pessoas, fizeram simplesmente o papel de... *patos mudos*? Ora bolas para tal modo de pensar e proceder!

Como nesta secção também se tratam casos sérios, aproveito a ocasião para saudar o velho amigo Luís de Almeida, tendo ficado bastante contristado com a notícia da sua doença, relatada na sua última carta.

Como ele é dotado de tempera bastante rija, espero que resistirá estoicamente a tão grande provação e nos dará de vez em quando as suas agradáveis notícias.

São estes os meus votos, velho amigo.

Séca & Mda.

IMPRENSA

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. III (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s'ploja—Lisboa).

O presente número é consagrado a três factos dominantes da Vida de Jesus:—A' exposição da nova doutrina por meio das grandes parábolas, prégadas do alto da barca de Pedro, a vocação de Mateus e, finalmente, o domínio dos mares, acalmando a tempestade.

Dão particular relêvo ao texto doutrinar, as lindas gravuras que o ilustram, especialmente a de Jesus, prégando do alto da barca, e o mapa, fixando o lugar do telónio de Mateus e posição do navio no período violento da tempestade, que Jesus acalmou.

Agradecemos o exemplar oferecido.

14 dias ali foi tratada pelo sr. Dr. Adérito Madeira.

A todos, pois, o meu profundo reconhecimento.

Angeja, 1-9-937

Ricardo Nogueira Souto Júnior

Pelo concelho de Gois

Cartas a um Corteense

III

MEU BOM «SOLITÁRIO»:—
Eis-me novamente separado da tua amável companhia.

Curios foram os momentos que passamos juntos, nesse lindo caudalinho que se chama—Córtes de Alvares! E erás, meu bom amigo, que se saudades tinha, saudades tenho ainda mais...

Tenho saudades, sim, de tudo que aí vi; saudades de todos esses pequenos nada que me vieram recordar os momentos alegres da nossa mocidade!

Tudo que aí visitei eu tenho gravado na memória. Como é soberbo esse panorama que se desliza no «Vale-da-Fonte»! Como é linda e singela a nossa querida terra!

Embora que tu me o proibisses, a ida à nossa freguesia, devido ao calor extenuante que por aí fazia, ainda lá fui, e, poder erer, fiquei agradavelmente impressionado com essa minha visita.

Dizer-me-ás que é o mesmo Alvares de outros tempos. Talvez, sim. No entanto, achei tudo diferente... Mas sabes porque fui a Alvares? Não penses que foi somente para ir ver, depois de tantos anos de ausência, aquela pequenina Vila, perdida no fundo daquele imenso Vale. Se lá fui, poder erer, foi mais pelo prazer de, na volta, passar pela Portela-do-Torgal, de onde conservo uma saudosa que já não poderei olvidar.

Foi ali que nós, numa quente tarde de Setembro, demos o último adeus àquela gentil professora que durante um só ano ministrou o ensino às crianças da nossa terra.

Lembras-te ainda dela? Decerto que, como eu, ainda a não esqueceste; e como nós, muitos rapazes e raparigas desse tempo...

Como era boa para nós! Com que docura e com que meiguice ela nos ensinava! Depois, nas certas horas de recreio, sempre benevolenta para conosco, que lindos jogos e lindas histórias ela nos ensinava! Quantas tardes, finidas as aulas da tarde, nós não íamos passear, pelos pinhais, trazendo, no regresso, entre a mais ruidosa alegria, rapazes e raparigas, cada um braçadinho de lenço?

E era sempre para aqueles lados da Portela que nós íamos... Ali havia de ser também um dia em que nós a havíamos de acompanhar... para sempre!

Lembraste, bom «solitário».

Oh! já não olvidarei aquela tarde em que todos a acompanhámos, cantando, vindo, e dançando, por vezes, pois na sua presença nunca poderia haver tristeza! Porém, quando chegou o momento da despedida, como foi penoso e impressionante! Todos choramos; e ela, sempre tão alegre, foi a primeira a dar o exemplo, chorando, enquanto que, entre soluços nos abraçava e dizia:

«Brevemente voltarei, queridos. Vamos, não choramos mais. Caratem todos!».

E, tentando sorrir, enquanto limpava uma lágrima vermelha que teimava em lhe cair pelas faces abaixo, lá partiu, desaparecendo, pouco depois, por detrás daquela grande colina...

E nunca mais voltou de Penamacor, a sua terra!

Dizem que «recordar é viver». A mim, porém, faz-me mal, muito mal, lembrar esses saudosos

tempos da nossa buliciosa infância...

Foi no Vale-da-Fonte que, no último dia da minha estada nessa linda terra, junto a pequeno regato que ia dar a um pequeno tanque, ao escrever as minhas «memórias», eu chorei, sem mesmo, quasi, dar por isso... Sim, meu bom «solitário», chorei sem saber porque,—talvez dos tempos idos e de tantas desilusões sofridas!...

Depois a minha sensibilidade de sentimentalista, a tudo fica enleado. Nesse poetico lugar, junto ao tanque onde aquele pequeno fio de água onde eu me encontrava ia dar, enquanto que maquinalmente batia a roupa numa pedra, alguém cantava:

«Dá-me um beijo, lindo, dá? Vá, anda, não tenhas medo Um beijo que mal te faz? Eu juro guardar segredo».

«Vá... dá-me um beijo... depois Se disso te arrependeres Eu dou-te o teu e mais dois, Ou só o teu se quizeres...»

E chorei, pois, ao som daquela linda voz alda. Chorei lembrando-me daquela ingrata G. que bem depressa esqueceu as suas promessas de um eterno amor!

Bem quizera esquece-la, mas (vé tu o que é brincar com o lume!) não posso, embora o tente... E' que, apesar de tudo—amo!

Lisboa, Agosto de 1937

Claudino Alves de Almeida.

JOÃO ANTÃO BARATA

No passado dia 23 de Agosto fez anos o sr. João Antão Barata, inteligente 2.º secretário da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) e empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Felicitemos o nosso amigo e assinante, fazendo os melhores votos pelas suas prosperidades, e que muitos e muitos anos conte.

EXCURSÃO

Conjugam-se todos os esforços para que resulte brilhante a excursão de Lisboa a Amioso Fundeiro, que terá lugar no último domingo deste mês, a quando da inauguração do chafariz.

BAPTISMOS

Na igreja paroquial de S. João da Praça, de Lisboa, realizou-se no dia 5 do corrente, o baptismo do interessante menino Fernando Marques Henriques Flôr, filho do sr. Fernando Henriques Flôr e de sua estremeira esposa sr.ª D. Maria dos Prazeres Marques Flôr. Foram padrinhos o sr. Manuel Henriques Flôr, tio do recém-nascido, e a sr.ª D. Izaura Barata Cortéz, esposa do sr. Manuel Cortéz, natural das Cortes de Alvares.

Após a cerimónia do baptismo, foi servido um opipar jantar na residência do nosso amigo sr. Fernando Flôr, tendo a ele assistido os srs. Manuel das Neves Junior, Manuel Marques Cortéz, António das Neves, João Marques Cortéz, o menino Manuel Barata Cortéz e o sr. Anibal Cruz, que, ao vinho fluo, brindou pelas fe-

Noticias de Angeja

ANGEJA E A REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

E' um livro da autoria do sr. Dr. Ricardo Souto com o perfacto do sr. Dr. Augusto de Castro que já se encontra à venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Aveiro e em Angeja no estabelecimento de Adelino Nogueira Souto.

ESTADAS.—No passado dia 31 de Agosto, estiveram aqui em Angeja de visita a toda a vila os netos do antigo Marquês de Angeja, cujos êstes muito admiraram a vila que ainda hoje mantém tradições de seu avô.

Estes hospedes que retiraram no mesmo dia foram aqui muito eumprimentados pelas pessoas mais distintas desta localidade.

CASAMENTO.—Teve lugar no último dia 31 na nossa paroquial Igreja, o casamento do nosso amigo sr. Miguel Serieiro, com a simpática menina Maria Padeira.

Aos noivos, endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro próspero.—C.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, fica de remissa para o próximo número, muita e determinada colaboração, entre ela «Relampago», por F. N. Correia; «Charolette», por Esse Torres; «Ao Correr da Pena», por Argus; etc. e todas as correspondências das terras circunvisinhas.

Pedimos desculpa aos seus autores.

Redução nos adubos

As empresas produtoras de adubos compreendendo a necessidade de auxilio à lavoura, em virtude da fraca produção da campanha 936-37, e atendeeo ao que o Ministério da Agricultura expoz resolveu reduzir 30\$00 por cada tonelada de adubo.

E' justo, que assim seja.

Prédio em Cacia

Vende-se, devido a partilhas, o prédio na rua Luís de Camões, onde está instalada a Padaria Vieira. Êste tem 4 divisões no primeiro andar e vende se livre de qualquer encargo.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Nogueira, Rua dos Prazeres, 13-2.º—LISBOA (3)

licidades da família Fernando Henriques Flôr e descreveu em termos cristãos o baptismo e o dever dos pais na célula importante na vida dos pais. O sr. Manuel Henriques Flôr, agradecendo as palavras do sr. Cruz, ergueu um viva ao *Ecos de Cacia*.

Durante o jantar, um aparelho de T. S. F. transmitiu interessantes programas.

Também no dia 28 do mês passado, na Maternidade Alfredo Costa, de Lisboa, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Guilhermina Maria Garcia, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Bernardino Rosa Garcia, Barroção, freguesia de Pedrogão Grande, mas residente em Lisboa.

A recém-nascida recebeu o nome de Ana Rosa Garcia e foi padrinho o sr. dr. Fernando Abrancos Durão e madrinha uma distinta senhora da capital cujo nome desconhecemos.

Parabéns aos pais e muitas felicidades para a criancinha.

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e colaborador sr. Alfredo Dias Pires, digno presidente do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa e representante da mesma classe à Câmara Corporativa.

Com um abraço, desejamos-lhe muitas felicidades.

—Completa amanhã mais uma primavera o sr. Manuel dos Santos Silva, filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos, residentes na capital.

—No dia 13 do corrente passa o aniversário natalício do nosso estimado assinante sr. Izaias Gomes Gautier, importante industrial de padaria em Lisboa.

—Também no próximo dia 16 do corrente festeja mais uma primavera o menino Ernesto da Silva Baptista, filho do nosso querido amigo sr. Ernesto Baptista e de sua esposa sr.ª D. Amelia Dias de Sousa Baptista, residentes no Monte de Caparica.

—Faz anos no dia 17 a sr.ª D. Arminda das Flôres, dedicada esposa do sr. Manuel Gonçalves Amaro, de Belém.

—Também amanhã completa 35 aniversários natalícios a sr.ª Maria Augusta Azevedo Branquinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, industrial de padaria em Lisboa.

—Também no referido dia 16 completa mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Faria, industrial de panificação em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 16, completa 21 primaveras o nosso assinante sr. Manuel Pereira dos Santos, de Sarrazola, e empregado na panificação de Bragança.

Apresentamos a todos, muitos parabéns e fazemos votos pelas suas prosperidades.

ESTADAS

Para assistir às vindimas e passar a época calmosa, está entre nós desde a última semana, o nosso prezado amigo e assinante sr.

Manuel Pereira Felix, e sua esposa, sócio da firma Pinho, Felix & Irmão, com padaria no Entroncamento e Golegã.

—Também se encontra na Quinta a passar um mês no seu suntuoso prédio, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, sua esposa e filhinha, conceituado industrial de padaria em Alhandra.

—Em Cacia, na sua casa da rua 31 de Janeiro, também está por 30 dias assim como sua esposa o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, encarregado de padaria em Lisboa.

—Também vindos de Caneças, em automóvel, estiveram na Quinta a passar 4 dias para assim de perto admirarem as paisagens do nosso rio Vouga, os srs. Manuel Mota, sua esposa sr.ª D. Maria Mateus e sua simpática filha Leonilde Mota, José Simões Caracolero, (o caracol de Caneças), José Maria Lopes de Matos e sua esposa sr.ª D. Maria Carvalho de Matos. Os quais, depois de nos apresentarem as suas despedidas, o que muito agradecemos, retiraram com as boas impressões, o que era de esperar, para aquela localidade.

—Vindo de Vila Nova de Gaia, onde se encontra empregado na panificação, tem estado em Cacia a passar uns dias com sua família, o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz.

—Também vindo de Tomar, esteve na Quinta, de visita a sua família o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

—Vindo de Tentugal, esteve na Quinta, de visita a sua família, o nosso amigo sr. Arménio Nogueira Simões Peixinho.

A todos, os nossos cumprimentos.

RETIRADAS

Com destino ao Entroncamento, onde é sócio da firma Pinho, Felix & Irmão, retirou-se de Cacia na última semana, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso estimado amigo e assinante sr. António Simões de Pinho.

A êste nosso amigo, sua esposa e filhos, desejamos-lhe uma feliz viagem.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

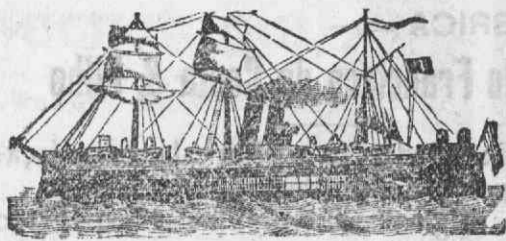
COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sol-retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LTD.



Os melhores e mais rápidos paquetes saindo de Lisboa e Leixões para o Brasil e Rio da Prata. Estes paquetes no regresso da América do Sul recebem passageiros em Lisboa e Leixões para Espanha, França e Inglaterra.

Todos os paquetes desta Companhia estão providos dos mais modernos aperfeiçoamentos tanto em conforto como em segurança para os srs. passageiros. Nas viagens para o Brasil e Rio da Prata conduzem a bordo médico português e pessoal de enfermagem, criados, criadas e cosinheiros igualmente portugueses. Nos escritórios dos agentes abaixo indicados podem ser escolhidos os camarotes conforme as plantas nos mesmos arquivadas. Dão todos os informes sobre preços de passagens, fretes, etc.

OS AGENTES

| | |
|--------------------------------------|-----------------------------|
| Em Lisboa: | No Pôrto: |
| E. Pinto Basto & C.ª Id.ª | Tait & C.ª |
| Avenida 24 de Julho, 1-1.º | Rua Infante D. Henrique, 19 |
| Telefones: 23232 - 3 - 4 | Telefones: Pôrto 7 |

DEUS DÁ A FORTUNA A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

PAPÉIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos
Reservas em 1936—32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Lib. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

Vinho do Pôrto Rainha Santa
Registado sob o número 24.840
da antiga casa: **Rodrigues Pinho**
A' venda em tóda a parte **GAIA — PORTO**

Carimbos de Borracha
GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.
Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO
(Vinho Nutritivo de Carne)
Poderoso restaurador das forças perdidas.
Um cálice deste vinho representa um bom bife.
Farmácia Franco, Filhos
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDA. A EM 1877
Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00
Séde no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64
LISBOA
Telefone P. A. R. X. 22183
Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa
Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.
Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedencias.
Vendas a retalho
Manuel Ventura
(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES
Sem aumento de preço
12
Prestações mensais e iguais desde **55\$00**

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIN.
ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo, 124 - Telef. 27027 — LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

| | |
|-----------------------|----------------------------|
| Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País |
| R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho |
| TELEFONE BELÉM 669 | RUA DA VITORIA, 56 |
| LISBOA — PORTUGAL | PORTO |

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

PANIFICAÇÃO
José Dionizio
Borralha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias; masseiras, taboleiras, caixas de lotes, pás, etc.
Fornece estes artigos com boas madeiras, bem sêcas e com poucos nós.
Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação.
Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões
MÉDICO
Doenças dos Orgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões.
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO
—ALFAIATARIA—
BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO
Preços módicos
Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

HERPETOL
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.
A' venda em tódas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercearia e restaurante por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Bom serviço economico e azeite. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplandido e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria
—DE—
AMERICO DIAS CAPELA
Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transferências em todos os cemitérios. Chamadas a tóda a hora.